

A CONFIGURAÇÃO "SOCIEDADE" : NUMA ÓTICA DE NORBERT ELIAS

Antonio Carlos Frasson¹
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Resumo: A análise da configuração sociedade traz em sua contextualização os estudos efetuados por Norbert Elias, que convicto da necessidade de caracterizar uma nova orientação para o estudo da história, estabelece um novo caminho para analisar a configuração sociedade, cujo processo central é o estudo do comportamento humano, da sua evolução e desenvolvimento social, provocando desta maneira um processo de revisão nas teorias históricas. Acrescente-se a isto que procurou analisar e entender a sociedade como um processo em evolução e de desenvolvimento social linear, apontando que a sociedade constitui-se como um dos elementos essenciais de uma estrutura organizacional cujas atuações demonstram-se de diversas formas de inter-relacionamentos e entrelaçamentos sociais em que se permitem agrupar - igreja, escola, família, clubes sociais, partidos políticos, entre outras, em um único estudo e que esta jamais poderá agir individualmente.

Palavras-chaves: Sociedade, Norbert Elias.

Abstract: The examination of the society configuration brings in its context the studies made by Norbert Elias, who had been convinced about the need for characterizing a new orientation to the study of the history. He had established a new way to examine the society configuration, which the main focus is the study of human behavior. Since its evolution and social development, provoking this way a process of revision on the history theories. Added on it, Norbert Elias had looked for examining and understanding the society as a process suffering an evolution and a social linear developing, indicating the society as one of the essential elements in a organizational structure which works demonstrating the several ways of relationship and social relating that are allowed to join – church, school, family, social club, politics groups and so on, in a unique study and these works will never act individually.

Key Words: Society, Norbert Elias.

Todos sabem o que se pretende dizer quando se usa a palavra "sociedade", ou pelo menos todos pensam saber. **A palavra é passada de uma geração a outra como uma moeda cujo valor fosse conhecido e cujo conteúdo já não precisasse ser testado.** Quando uma pessoa diz "sociedade" e outra a escuta, elas se entendem sem dificuldades. Mas será que realmente entendemos? (ACF) (Norbert Elias, 1994 (c) : 63)

Entendemos que a rede de ligações que se estabelecem em uma sociedade não ocorrem por acaso ela é reflexo de estratégias instauradoras e mantenedoras das instituições dentro de suas relativas posições e manifestações de poder que se fazem presentes em todo processo social.

Assim sendo, compreender a configuração sociedade traz um significado especial, cujos objetivos conduzem a estabelecer novas acepções sobre os padrões de comportamento desta e obtermos desta maneira um entendimento diferenciado do processo social.

Norbert Elias ao abordar sobre as estruturas e processos sociais mostra a natureza fundamental dos mecanismos a respeito destes, ao detalhar:

A fim de **entender estruturas e processos sociais**, nunca é suficiente estudar um único estrato funcional no campo social. Para serem realmente entendidas, essas estruturas e processo exigem um estudo das **relações entre os diferentes estratos funcionais** que convivem juntos no campo social e que, com a mais rápida ou mais lenta mudança nas relações de poder provocada por uma estrutura específica desse campo, são no curso do tempo reproduzidas sucessivas vezes. (ACF) (Norbert Elias - O Processo Civilizador - v2, 1993 : 239)

A fim de destacar mais sobre estas estruturas e processos sociais, enfatiza:

Da mesma forma que em todo estudo psicogenético é necessário levar em conta não só as funções "inconscientes" e "conscientes", mas a contínua circulação de impulsos entre umas e outras, igualmente é importante, em todos os estudos sociogenéticos, levar em conta desde o princípio toda a configuração do campo social, que é mais ou menos diferenciado e carregado de tensões. E só é possível fazer isso porque o tecido social e sua mudança histórica não são caóticos, mas possuem, mesmo numa fase de agitação e desordem, um claro padrão e estrutura. (Norbert Elias - O Processo Civilizador - v2, 1993 : 239)

Esta maneira de visualizar as configurações sociais, por sua própria natureza, torna-se interessante, porque suscita uma complexa relação na medida em que as determinantes apontadas tendem a mostrar as formas de existência e de desenvolvimento entre os indivíduos na sua estrutura social.

Assim, o projeto de estudo de análise sobre sociedade proposto por Norbert Elias se torna diferente, em razão dele buscar analisar não o indivíduo em si, mas sim os conceitos fundamentais de formação, interdependência, equilíbrio das tensões, revolução social (ou das formações), mostrando os meios pelos quais se entendem os envolvimento sociais em suas diferentes épocas, oportunizando, então, um entrelaçamento entre a história e a sociologia.

Uma definição mais consistente sobre a aplicação da teoria do processo civilizador em relação à sociedade é encontrada em Roger Chartier o qual demonstra que, para garantir a cientificidade de um estudo sobre sociedade e suas inter-relações, não se pode prescindir das questões trabalhadas por Norbert Elias, em razão dos parâmetros acentuados por este autor, considerados fundamentais para um plano de estudos sobre o papel de cada um neste contexto.

Lembra Roger Chartier que os traços dados à história por Norbert Elias "é inteiramente histórico no sentido em que se situa (ou pode ser situado) no passado, mas a sua perspectiva em nada é histórica, uma vez que não se prende com indivíduos, supostos como livres e únicos, mas com as posições que existem independentemente deles e com as

dependências que regulam o exercício da sua liberdade." (Roger Chartier - A história cultural entre praticas e representações, 1988 : 91/2).

A fim de destacar e identificar as compulsões que tratam sobre sociedade trabalhadas por Norbert Elias, Roger Chartier acrescenta que:

A análise das sociedades, por seu turno, propôs uma história das estruturas que já não é a dos indivíduos e onde contam, antes de mais nada, a posição dos grupos relativamente uns dos outros, os mecanismos que asseguram a mobilidade (ou a reprodução) social, os funcionamentos não apreendidos pelos sujeitos sociais e sobre os quais a sua acção voluntária não tem qualquer influência. (Roger Chartier - A história cultural entre praticas e representações, 1988 : 92)

Ainda nos seus ensaios, do ponto de vista descrito sobre o quadro referencial de Norbert Elias na busca de paradigmas a respeito de sociedade, discorre,

A tarefa do sociólogo é, pois, antes de mais nada, identificar e compreender as diferentes formações sociais que se sucederam ao longo dos séculos: é esse trabalho que Elias designa pelo termo *Figurations Analyse*. O seu quadro referencial é dado pela distinção operada entre três modos e ritmos da evolução das sociedade humanas: a evolução biológica [*biologische Evolution*], a evolução social [*gesellschaftliche Evolution*] e a evolução vivida à escala da história individual [*Geschichte*, para Elias]. (Roger Chartier - A história cultural entre praticas e representações, 1988 : 103)

Ao realçar a amplitude de concepções que Norbert Elias tem sobre sociedade, constituída nesta rede de dependências, que se entropõem, Roger Chartier enfatiza que "a cronologia própria da análise sociológica é a evolução social, caracterizada pelo encadeamento de formações sucessivas que são temporárias, comparadas com a estabilidade da organização biológica da espécie humana, mas que parecem imutáveis quando em confronto com as existências individuais". (Roger Chartier - A história cultural entre praticas e representações, 1988 : 103)

Delineia também os aspectos semânticos das configurações trabalhadas por Norbert Elias, que se fazem presentes na sociedade no que diz respeito ao dualismo temporariedade e especificidade de cada uma das interdependências.

Para Elias, é a modalidade variável de cada uma das cadeias de interdependências, que podem ser mais ou menos longas, mais ou menos complexas, mais ou menos condicionadoras, que define a especificidade de cada formação ou configuração social, situe-se esta na escala macroscópica das evoluções históricas (como a sociedade de corte ou a sociedade feudal) ou na escala, mais diminuta, das formações, de dimensões diversas,

detectáveis numa mesma sociedade". (Roger Chartier - A história cultural entre praticas e representações, 1988 : 101)

Para Chartier os pressupostos de estudos trabalhados por Norbert Elias sobre sociedade se distanciaram das colocações efetuadas na história por historiadores e sociólogos pois estas encontram-se encerradas em "três fraquezas fundamentais: atribui geralmente um carácter único aos acontecimentos que estuda; postula que a liberdade do indivíduo é fundadora de todas as suas decisões e acções; relaciona as evoluções maiores de uma época com as livres intenções e actos voluntários daqueles que possuem poder e domínio." (Roger Chartier - A história cultural entre praticas e representações, 1988 : 101)

Um sinal desta convergência é que Norbert Elias, com observações fundamentadas numa reflexão sociológica, rompeu e fez uma reviravolta nas idéias abstratas, ideológicas e pré-estabelecidas como se viam estas configurações, inserindo elementos inovadores, objetivando construir novos caminhos que permite entender as estruturas sociais nas suas diferentes épocas.

Assim sendo, Norbert Elias, tendo Karl Marx, Max Weber, Comte, Thornstein Veblen, Karl Mannheim, Durkein, entre outros, como interlocutores evidencia a crítica sobre as teorias sociológicas da sociedade no século XIX por serem estáticas e mecanizadas, reservando para o homem somente um papel secundário, ou seja, o de cumprir apenas algumas funções.

Com isto é possível extrair a acepção antagônica de Norbert Elias para o significado de sociedade em relação às teorias que se fazem presentes no estudo da estrutura e funcionamento das formações sócio-históricas, no qual se vê o homem submetido à imutabilidade dos processos cíclicos do destino, aventadas por Toynbee, Spengler, Hegel, Comte e Marx.

Em suas observações destaca as posições destes teóricos: Toynbee e Spengler - que trazem em sua teoria um significado extraído da biologia, composta por ciclos repetidos automaticamente e avança para a morte, identificando-se em muito com o pensamento popular a respeito de sociedade, podendo ser encontrada em várias nuances; Hegel - traz um entendimento segundo o qual os indivíduos são conduzidos de uma forma precisa para uma única direção numa ação social imutável; Comte - para o qual é de fundamental importância a compreensão do processo histórico da sociedade, que passa sucessivamente por três momentos interligados: teológico-religioso, metafísico-abstrato e o positivista-científico; e Marx - vê as relações econômicas como fator primordial para o desenvolvimento sócio-histórico da sociedade.

Norbert Elias, convicto da necessidade de caracterizar uma nova orientação para o estudo da história, estabelece um novo caminho para analisar a configuração sociedade, cujo processo central é o estudo do comportamento humano, da sua evolução e desenvolvimento social, provocando desta maneira um processo de revisão nas teorias históricas.

Acrescente-se a isto que procurou analisar e entender a sociedade como um processo em evolução e de desenvolvimento social linear, em que se permitem agrupar as diversas configurações sociais - igreja, escola, família, clubes sociais, partidos políticos, entre outras, em um único estudo.

Neste aspecto Norbert Elias destaca que para entender a sociedade como um todo é necessário reorientar a nossa aceção sobre o conceito desta em razão que "no modelo de senso comum que hoje domina a nossa própria experiência ou a dos outros, a relação com a sociedade é ingenuamente egocêntrica, [...]" (Norbert Elias - Introdução à sociologia, 1970 : 14).

Demonstra a sua posição ao colocar: "como veremos, estas concepções tradicionais serão substituídas por uma visão mais realista das pessoas que, através das suas disposições e inclinações básicas orientadas umas para as outras e unidas umas às outras das mais diversas maneiras." (Norbert Elias - Introdução à sociologia, 1970 : 15).

Norbert Elias também distingue repetidamente, dentro de sua concepção de análise sociológica, que as "pessoas constituem teias de interdependência ou configurações de muitos tipos, tais como famílias, escolas, cidades, estratos sociais ou estados. Cada uma dessas pessoas constitui um ego ou uma pessoa, como muitas vezes se diz numa linguagem reificante. Entre estas pessoas colocamo-nos nós próprios." (Norbert Elias - Introdução à sociologia, 1970 : 15/6).

Com isto é possível entender a discordância de Norbert Elias com a forma como a história é tratada - na sua maioria por fatos cronológicos ou estanques, limitados somente ao estudo das sociedades contemporâneas - em virtude de entender que o seu estudo deve ser feito por meio das evoluções de longa duração, uma vez que, dessa forma, será permitido aos historiadores visualizar com mais cientificidade as diferenças sociais presente nos dias atuais. (Roger Chartier - A história cultural entre praticas e representações, 1988 : 91)

Esta sua maneira de conduzir os estudos na busca de uma nova aceção de explicar a configuração sociedade, suplanta o desígnio em que os fatos sociais conduziam para serem um único meio de analisar sociedade e civilizações, ao destacar que

Descobrimo interdependências, restabelece-se a identidade última de todos os homens, identidade sem a qual qualquer relação humana, mesmo a que se estabelece entre o investigador e o objeto da sua pesquisa, entre os vivos e os mortos, recua para o nível da barbárie da época recuada e selvagem em que um indivíduo que pertencesse a outra sociedade era considerado como um ser e eventualmente não humano. (Norbert Elias - A Sociedade de Corte, 1987 : 179)

Já a centralidade de entendimento sobre sociedade, para Norbert Elias, está calcada em algumas determinantes que tendem a mostrar as mais variadas formas de existência e de desenvolvimento deste objeto de estudo.

Pelo que respeita sobre dualismo temporariedade e especificidade de cada uma das interdependências, há ainda uma observação necessária, pois Norbert Elias distingue que esta reflexão "requer um esforço peculiar de pensamento, pois as dificuldades que temos de enfrentar, em qualquer reflexão sobre a relação indivíduo e sociedade, provêm - na medida em que se originam na ratio - de hábitos mentais específicos que hoje se acham demasiadamente arraigados na consciência de cada um de nós". (Norbert Elias - A Sociedade dos indivíduos, 1994 : 23)

De acordo com o acima exposto entendemos que o ponto central que apóia sua reflexão está consubstanciado no questionamento que faz a propósito da relação entre sociedade e indivíduo, ao promulgar: "Que tipo de formação é esse, esta 'sociedade' que compomos em conjunto, que não foi pretendida ou planejada por nenhum de nós, nem tampouco por todos nós juntos?" (Norbert Elias - A Sociedade dos indivíduos, 1994 : 13).

Manifestando-se ainda que "ela só existe porque existe um grande número de pessoas, só continua a funcionar porque muitas pessoas, isoladamente, querem e fazem certas coisas, e no entanto sua estrutura e suas grandes transformações históricas independem, claramente, das intenções de qualquer pessoa em particular." (Norbert Elias - A Sociedade dos indivíduos, 1994 : 13).

Dentro desta mobilidade social aventada por Norbert Elias em relação à configuração sociedade podemos observar que a estrutura teórica de sua análise conduz ao entendimento de que outras acepções relativas a esta questão tornam-se limitadas e seletivas.

Ao explicar o nexu condicionador desta sua maneira de ver a sociedade apresenta que "a relação entre os indivíduos e a sociedade é uma coisa singular. Não encontra analogia em nenhuma outra esfera da existência." (Norbert Elias - A Sociedade dos indivíduos, 1994 : 25)

Ainda a este respeito demonstra que "apesar disso, a experiência adquirida observando-se a relação entre as partes e o todo em outras esferas pode, até certo ponto,

ajudar-nos nesse aspecto. Ela pode nos ajudar a afrouxar e ampliar os hábitos mentais a que fizemos referência." (Norbert Elias - A Sociedade dos indivíduos, 1994 : 25)

Sob este aspecto é possível verificar que nenhuma organização, qualquer que seja a sua natureza ou estrutura, poderá agir individualmente. As atividades, o querer e o fazer, os comportamentos, as condutas, os anseios e as produções realizadas pelos indivíduos - aqui poderíamos enfatizar a produção científica - não podem ser deixados de lado para compreender a configuração sociedade, visto que trazem em seu contexto um sentido preciso que os distingue nas suas relações desta construção social.

Com esta premissa, Norbert Elias conduz para o convencimento da indivisibilidade entre sociedade e indivíduo mesmo considerando que os indivíduos possuem uma característica própria de individualidade, porém levando também a entender que o desenvolvimento desta inter-relação deve conduzir-se dentro de um contínuo estado de mutação.

Nesse mesmo caminho Norbert Elias demonstra que entre estas concepções existe uma convergência acerca da falta de modelos conceituais para consistir na elaboração de um desenho na composição desta sociedade.

O que nos falta - vamos admiti-lo com franqueza - são modelos conceituais e uma visão global mediante os quais possamos tornar compreensível, no pensamento, aquilo que vivenciamos diariamente na realidade, mediante os quais possamos compreender de que modo um grande número de indivíduos compõem entre si algo maior e diferente de uma coleção de indivíduos isolados [...] (Norbert Elias - A Sociedade dos indivíduos, 1994 : 16)

Além disto, na busca para a compreensão de aspectos mais significativos que se fazem presente entre sociedade e indivíduo, evidencia: "[...] como é que eles formam uma "sociedade" e como sucede a essa sociedade poder modificar-se de maneiras específicas, ter uma história que segue um curso não pretendido ou planejado por qualquer dos indivíduos que a compõem." (Norbert Elias - A Sociedade dos indivíduos, 1994 : 16)

Desta maneira - como ele mesmo destaca - vemos que precisamos reconhecer que a formação da sociedade não é homogênea, visto que os pressupostos de análise estão atrelados nas relações de interdependência e nas complexidades sociais presentes entre os indivíduos, o que impõe de certa forma que estas não se mantenham circunscritas a formulas ou "modelos" pré-determinados pela sociedade.

Com efeito, sobre este aspecto Norbert Elias ressalta que:

Uma das grandes controvérsias de nossa época desenrola-se entre os que afirmam que a sociedade, em suas diferentes manifestações - a divisão do

trabalho, a organização do Estado ou seja lá o que for -, é apenas um "meio", consistindo o "fim" no bem-estar dos indivíduos, e os que asseveram que o bem-estar dos indivíduos é menos "importante" que a manutenção da unidade social de que o indivíduo faz parte, constituindo esta o "fim" propriamente dito da vida individual. Acaso já não equivaleria a tomarmos partido nesse debate o fato de começarmos a procurar modelos para compreender a relação entre indivíduo e sociedade nas relações entre os tijolos e a casa, as notas e a melodia, a parte e o todo? (Norbert Elias - A Sociedade dos indivíduos, 1994 : 17)

Ao analisarmos o espírito que permeia esta posição de Norbert Elias ao falar da configuração sociedade, traduz-se num sinal evidente de que podemos ver desenhado um legítimo ordenamento primordial, dentre outros tantos existentes no âmbito configuracional de modelos de sociedade, possibilitando ao homem alcançar o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao optar pela interpretação da configuração sociedade tendo Norbert Elias como suporte teórico através de seus tratados sobre o processo civilizador, oportuniza observarmos que esta configuração e as suas interações sociais passam por diversas concepções, configurado em um novo sistema de formação e ou de perpetuação social dentro de uma estrutura específica própria.

De forma diversa, estes aspectos se tornam mais visíveis acima de quaisquer conflitos políticos, ideológicos ou sociais, pois são numerosas as correlações que atestam a sua presença, visivelmente contextualizada em todos os segmentos das estruturas organizacionais.

Em consonância com isto Norbert Elias destaca que "sem quadros de referência globais, esses processo e mudanças estruturais não podem ser adequadamente diagnosticados ou explicados. [...]" (Norbert Elias - A Sociedade dos indivíduos, 1994 : 136).

As determinantes apontadas por Norbert Elias de interação entre os conceitos e significados de sociedade transforma-se num conjunto de ações mais ampla e complexa que a sua determinação usual, pois conduzem a mostrar que esta configuração dentro de seus padrões de interdependências estruturais pode ser considerada como um instrumento de dominação, na medida que leva para o desenvolvimento de ações que busquem um controle político social.

Norbert Elias aponta que a sociedade constitui-se como um dos elementos essenciais de uma estrutura organizacional cujas atuações demonstram-se de diversas formas de inter-relacionamentos e entrelaçamentos sociais e que esta jamais poderá agir individualmente.

Ao conceber uma conclusão, embora não se constituindo uma teoria conclusiva a este respeito, a centralidade deste entendimento, está calcada em determinantes nas quais

demonstram diversas formas de desenvolvimento social atrelados em métodos estruturalistas independentes, estáveis ou ainda atrelados a princípios ideológicos que possam vir garantir uma mobilidade no seio da sociedade ou a de consolidar o poder de determinados grupos, pois segundo Norbert Elias as relações na formação da sociedade não podem ser consideradas como homogêneas, em razão da vinculação que estas mantêm de interdependência, no tocante as complexidades sociais instadas entre os indivíduos, que não se mantêm circunscritas a formulas ou "modelos" pré-determinados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ELIAS, Norbert. **Envolvimento e distanciamento**. Tradução Maria Luísa Cabaços Meliço. Lisboa : Publicações Dom Quixote. 1997.

_____ **A busca da excitação**. Tradução de Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa : Difusão Editorial Ltda., 1985.

_____ **A Sociedade de Corte**. Lisboa : Editorial Estampa, 1987.

_____ **A sociedade dos indivíduos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 1994.

_____ **Introdução a sociologia**. Lisboa : Edições 70, 1969.

_____ **O processo civilizador** : formação do estado e civilização. Tradução de Ruy Jurgman. 2 ed., Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1993. 2v.

_____ **O processo civilizador** : uma história dos costumes. Tradução de Ruy Jurgman. 2 ed., Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1994. 1v.

_____ **Os Alemães** : a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 1997.

_____ **Os estabelecidos e os outsiders** : sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro : Zahar, 2000.

GEBARA, Ademir. Anotações para a teoria do processo civilizador. In : **Comunicações**, ano 5, nº 2, novembro, 1988. Universidade Metodista de Piracicaba. Programa de Pós-Graduação. Piracicaba - São Paulo. Pág. 140/50.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre praticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa : Ed. DIFEL, 1988.

¹ Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Endereço Residencial: Rua Frei Caneca 417/11, 84010-060 Ponta Grossa - Paraná, Telefone 42 - 224 5641, E-mail: frasson@convoy.com.br